



GRUPO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SÃO ALLAN KARDEC

ANO XXI
N. 1038

Edição: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Av. Major Nicasio, 277. C. Postal 65. FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
F. J. J. Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Enviado pela Delegacia de Polícia de S. José do Rio Pardo, deu entrada na Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca, no dia 29 de agosto de 1929, o insano Joaquim. Trouzeram-no amarrado, sem ação nenhuma de movimento. Foi registrado no livro dos enfermos mentais com nome vago: Joaquim Domingos, sem procedência certa, pais desconhecidos, com 35 anos presumíveis.

Enfim um anônimo, que só tinha pátria, porque estava no Brasil do nosso Deus!

Que bênção do Alto: sua entrada nesse solidão de nossa terra se deu precisamente em data cara para nós, pois nos lembrava a do nascimento de Bezerra de Menezes. Joaquim Domingos, acometido de loucura violenta, olhos vermelhos, em brasa, dava medo a qualquer um, com sua voz forte e a eribição de físico avançada, onde os músculos faziam ponto alto na sua saturação forte e viril. Logo aquele violento se amansou. Assistiu às sessões doutrinárias e tornou-se senhor do seu banco. Tornou-se sergival insubstituível nas tarefas do hospital. Rachar lenha, carregar sacaria pesada, serente de pedreiro, carregador de cominhão. Ninguém superava ao «Só» Joaquim. Finha suas atitudes por muitos de nós e aversão por outros. Sempre foi o companheiro de todas as horas do Rubens Rios, o correto motorista da Casa.

Como era útil nas empreitadas em que a Previdência da Casa de Saúde se empenhava! O Novo Paralelo consumiu muito de seu suor de preto atlético e vigoroso. Embora com seu aspecto de anagado e humilde, apesar de pouco líbido, suas frases entreortadas de libélicas longas, nos revelava o humano com suas conjeturas. Bem depois o aumento e a expansão do patrimônio espírita de Franca: enfermaria, pátios, casas para acomodações diversas, albergues noturnos, centros espíritos e eis sempre escalado para o trabalho braçal de toaa a natureza. Passaram-se os tempos, quase trinta anos, desde sua hospitalização. O Joaquim Domingos já era paciente inatento na Casa de Saúde «ALLAN KARDEC». Seu modo de vida ali dentro era singular e interessante.

Seu nome deveria ficar, como marco definitivo, no nosocômio da Rua José Marques Garcia. Deixar fotos magníficas o integraram realmente junto a esse Hospital. Por eles pode-se avaliar a extensão de seu carinho para com a casa que lhe abrigava na hora trevoza de sua dor insana. Vimos, então, que o preto Joaquim não era um autômato e sim extensão sentimental de todos nós. E vale, por tudo isto, lembrarmos ao Joaquim, ao conteúdo do Joaquim Domingos, relacionados com a Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» de Franca.

Certa vez levaram-no para ajudar trazer de Jeriquara, alguns remédios, doados por alguma benévola ao consumo do hospital. Essa localidade dista de Franca cerca de 45 quilômetros. Como contrapêso, dearam para a turma uma leitão.

A certa altura o animal pulou da carroceria do caminhão e Joaquim, que vinha também, nessa condução, não perdeu tempo e saltou da viatura em busca da leitão. Era noite e o motorista nada viu. Ao chegar notou-se falta do preto. Por onde teria ido o insano?... As 14 horas do dia seguinte, eis-lo chegando à porta do hospital, trazendo em seus ombros a leitão ferozmente. Em 1945, por ocasião da 14.ª Sessão Espírita de Franca, plantou-se bonita árvore, como símbolo demarcante desse acontecimento. O Joaquim Domingos foi quem plantou o soberbo cedro que hoje é ornamento na horta de verdura do nosso Hospital... A drovere lá está a trazer-nos lembranças de 15 anos atrás. E ela nos fala do Joaquim, o mesmo com sua mania de ser oficial fardado a dar ordens...

Há pouco o Joaquim não quis mais comer e nem nada. E Chico Cintra, o enfermeiro desvelado, procurou entrar aquele físico que lá, aos poucos, se abateu, dando o estado de fragor alucinado e demência do seu hospital. Dizia apenas que «sustento terminara e queria apenas um cozido para poder ir para o cemitério». E numa tarde do último selembro veio o

desenlace dessa criatura anônima, sem pai e sem mãe! Viveu como herói obscuro, dentro de suas idéias. Louca de super-homem, 29 anos dentro dessa Casa de Saúde.

Outro dia, estivimos debaixo do pórtico cedro, plantado pelo Joaquim. Era à tardinha e as folhas verdes já escandiam os pássaros, que procuravam lugar para o seu pernoite. O vento dava som às folhas que cantavam também em extraordinária sintonia nativa, com o canto do passerinho... Oramos então, naquela hora mística da tarde e vibramos em favor do nosso Joaquim - o preto atlético e ossudo. A música panteista dos vapores casou-se à nossa prece emotiva... E vimos que o Joaquim Domingos ficou-nos como lembrança e como exemplo de trabalho naquela casa de caridade. Quanto enfermos ali poderiam também fazer o que ele fez, para perpetuar seus nomes em nossa memória e serem como ele: o santo desconhecido, cujo nicho se faz em saudade e gratidão...

Correio de «A Nova Era»

P. M. L. (GUARÁ) Suas trovas bem intencionadas refletem seu estado de alma por ser idealista incomum.

No entanto, os versos vazados pelo pulsar de seu coração sincero, não estão nos moldes exigidos por esta Fôlha, que pretende, nesse particular, dar melhor expressão à poesia. Envie-nos sempre trabalhos seus para que possamos ir, aos poucos, tomando conhecimento de seu estro e, assim, publicar oportunamente versos seus.

J. F. C. L. (GUARATINGUETÁ) Seu poema, redondilha maior, intitulado «O SANATÓRIO JESUS», trabalho que nos revela bom poeta. Pena não podermos publicá-lo por extensão, quando nosso jornal só pode acomodar colaboração, dessa natureza, em tamanho menor. Aliás suas estrofes já foram publicadas em brilhante hebdomadário e, por isso mesmo, recebeu o quinhão do louvor merecido.

T. G. — (?) Ai está cártica que não se deve enviar a ninguém, meu amigo. Quando fazemos crítica, temos a coragem de assinar nosso nome e identificar nosso caráter. Essa questão de achar que os moços são livres e devem agir conforme suas tendências é muito boa para um tempo em que eles tiveram mais responsabilidade de seus atos e viverem, pelo menos, à custa de algum ideal, que se ergue para Jesus. Mas para isto devemos receber o batismo do sofrimento. Não é, pois, com as babuseiras da sociedade banal e presumida que podemos alcançar essa conquista. CONCENTRAÇÃO MIRIM EM SACRAMENTO

A exemplo do que se deu no ano passado, mais uma vez deverá reunir-se em Sacra-

Caminho da Libertação

Aos que amam a verdade e se servem da razão, a doutrina espírita constitui manancial inesgotável de sabedoria, conforto e orientação. Os seus princípios se projetam no campo de todas as filosofias, como facho de

José Russo
luz a varrer as trevas na senda da evolução espiritual da humanidade.

Quando o homem se dispuser a fazer uma incursão nos seus domínios, descobrirá novas rotas no emaranhado dos dogmas que aprisionaram o pensamento, e que ainda hoje tenta se manter graças à ignorância das massas simples e crédulas.

O homem do futuro não mais se contentará com doutrinas que fizeram sua época, e que pretenderam iluminar o caminho da imortalidade, apedregadas na pomposidade de ritualismos fascinantes que deslumbram os sentidos e mantêm a escravização das consciências.

A liberdade não mais será empadada como o foram os crentes de eras passadas. Nos momentos atuais luta-se pela liberdade de direção sem o amparo do dogmatismo adormecido dentro do tempo.

Porém, sabemos que a liberdade custa um preço muito alto e para adquiri-la é preciso trabalho persistente e paciencioso.

Atualmente observa-se um movimento de emancipação moral no qual os crentes que se alimentaram de doutrinas parciais do Evangelho, que travaram a marcha evolutiva das almas, despertam ensaiando os primeiros passos para a libertação.

É verdade que o imperativo da lei não impõe, sabe esperar, não precipita colheitas extemporâneas.

O escravo moral ainda não se reconhece. Aceita e digere o que lhe é dado e não reclama.

xxx

Estamos atravessando um deserto onde a fé não encontra sustentáculo para produzir convicções sinceras.

Parece que a hora do Evangelho ainda não soou.

A cada um dos bens materiais não tem medidas, comercia-se abertamente e tudo é posto à venda, até os bens espirituais estão tabelados. Não é preciso ter olho de lince para ver o que se passa no cenário religioso do mundo, em que a treva da ganância açambarca até o direito de viver.

Cada vez mais a luz do Cristo diminui o seu brilho nas consciências. A hora pertence aos falsos discípulos, aos propagadores profissionais que vivem à sombra do Evangelho, praticando-o em sentido contrário.

A prática dos preceitos cristãos, disseminada, como obrigação de encargos, não conforta a alma dos crentes, por faltarlhe sinceridade, devoção à cau-

sa de servir ao próximo com sentimento fraterno. Nota-se a ausência do fervor da fé, do poder da crença que alimenta o coração. O convencionalismo rotineiro invade todos os objetivos considerados sagrados, adulterando o sentido de alta espiritualidade, já não existindo seu primitivo brilho.

Estamos em marcha para novos destinos. Não será longa a demora de reais transformações no cenário conturbado deste mundo. O crepúsculo deste século se avizinha e só Deus sabe o que nos trará o alvorecer do vindouro para implantar a era do terceiro milênio.

xxx

O Espiritismo convoca os homens de todas as classes e posições para o exame sereno dos sofrimentos e desacertos humanos. Sua doutrina, alicerçada na palavra do Cristo, ainda não é aceita em espírito e verdade por aqueles que se dizem seus credenciados representantes. Ele reflete a verdade revelada do Consolador, verdade que ilumina as almas para os seus destinos superiores. Apresenta solução justa, racional e lógica a todos os problemas que infelicitam as criaturas. Doutrina de tolerância, não condena os sistemas religiosos existentes, mas ajuda-os na busca da verdade. Doutrina de amor, não revida as críticas que lhe são atiradas, a não ser para iluminar e instruir. Para todos os que se fizeram seus perseguidores, tem ela um gesto largo de perdão. Aos perseguidores, aos ingratos, aos falsos cristãos e aos pecadores, sua palavra é de alento, de conforto e de esperança. Em todos os meios onde a ignorância impera, sua luz é oferecida fraternalmente.

No panorama sombrio do sofrimento, na competição alucinante dos bens materiais, nas posições sociais, religiosas e políticas, o Espiritismo esclarece, elucida e instrui sem nada exigir. Sua doutrina apresenta a imortalidade das almas sob aspectos novos, firmados na ciência e na experimentação. O mundo espiritual não é mais uma mansão destinada aos mortos em compartimentos diferentes. Na espiritualidade existem graduações nas quais os espíritos se agrupam segundo seu grau de evolução. Não existem as lendas de uma bemaventurança conquistada com os bens da terra, e nem as penalidades drásticas e bárbaras aos pecadores condenados eternamente.

Todos se salvam, todos evoluem, todos se aperfeiçoam.

Deus quer que todos os seus diletos filhos se encaminhem para a felicidade muito embora não se conformem com Sua justiça, amor e sabedoria, os semi-deuses terrenos que rejeitam de delegados infalíveis...

NOVA DIRETORIA

O Centro Espírita «Judas Iscariotes», sito nesta cidade à Rua José Marques Garcia, nº 105, elegeu em 14 de Setembro pp. sua nova diretoria para o biênio de 1959 a 1960, tendo sido a mesma empoadada a 16 desse mesmo mês, ficando assim constituída:

Presidente: José Russo, vice-presidente: Eugênio Cassis, secretário: Leonel Nalini, 2.º secretário: Pedro de Oliveira Ramos, Tesoureiro: Vicente Richinho, 2.º Tesoureiro: José Martins de Andrade, procurador: Augusto Fenas, orador: Wilson Orivaldo de Souza, bibliotecário: Agenor Santiago, Zeladora: Maria de Oliveira Aguiar.

CONSELHO CONSULTIVO
Miguel Carrasco Tercero; Antonio Moreira Chaves; Mário Ferrante; Eduardo Belotti Filho.

CONSELHO FISCAL
Francisco Garcia Nascimento; José Ortivo Carlini; Leonor Neves Gomes.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
Antonio Carvalho; Dionício Pereira dos Santos; Walter Lázaro de Oliveira.

“Bafafa” à Porta da Matriz

Domingo último, por volta das 17 horas, houve um «bafafa» à porta da Matriz N. S. da Conceição, durante o Crisma que, naquela hora, vinha sendo ministrado pelo arcebispo de Ribeirão Preto, D. Luis do Amaral Mousinho. Longa fila de interessados se postava à entrada do templo, à espera de oportunidade para ser atendida. A certa altura, houve confusão

na fila e, em consequência, discussões e começo de «quebra-pá», de que participaram algumas mulheres, que desferiram golpes de sombrinha umas nas outras. Houve intervenção da polícia para apaziguar os ânimos e fazer voltar a paciência à fila do Crisma (PFR). (Transcrito do «COMÉRCIO DA FRANCA», edição de 14 de outubro de 1958 - Terça-feira - O grifo é nosso).

Das Formações Espirituais e o Fenômeno da Vida

São assim intitulados, respectivamente, o IV e o V Capítulo do livro *TEORIA CORPUSCULAR DO ESPIRITO*, já entregue à tipografia, de autoria do ilustrado engenheiro e caríssimo confrade Hernani Guimarães Andrade (Rua Dr. Diogo de Faria 239, S. Paulo), cujos resumos passo a publicar.

DAS FORMAÇÕES ESPIRITUAIS COMPOSTAS OU ESPIRITOS PROPRAMENTE DITOS

Como vimos anteriormente, com a associação dos «elementos-espírito» resultaram combinações permanentes, cuja estabilidade nasceu da interdependência entre os seus componentes.

Qual teria sido o processo fundamental para a realização dessa «síntese espiritual» que deu nascimento aos espíritos propriamente ditos? - Sobre o nosso planeta, sem dúvida, o processo foi e é ainda a vida matéria. A vida aliada, naturalmente, à agressividade do meio e à necessidade da luta pela sobrevivência. Em suma: a vida sob o agulhão da dor, sendo que esta última veio evoluindo, também, desde a rudimentaríssima sensação desagradável que avisava a moera da proximidade do perigo, até à paixão inteiramente subjetiva, que dá ao santo o pressentimento da desgraça preste a abater-se sobre uma comunidade pecadora.

Acosados pelo sofrimento rudimentar peculiar à sua capacidade de sentir, os «elementos-espírito», encarnados em formas primárias de vida, ensaiaram através de milênios o mútuo auxílio no intuito de sobreviverem. Uniram-se em grupos moleculares e simbióticos e, mais tarde, em colônias com especialização dos indivíduos. As colônias evoluíram para os organismos vegetais e animais. Assim como se uniam na luta pela vida, os «elementos-espírito» mantinham-se juntos quando a colônia era destruída. Voltavam, depois, ao paleo da existência material, imprimindo à nova colônia as características oriundas das experiências adquiridas na «encarnação» anterior. Dessa forma iam se aperfeiçoando, assimilando cada vez maior número de «elementos-espírito» componentes e crescendo concomitantemente em complexidade e perfeição.

A medida que as «formações espirituais compostas» evoluíram, suas funções biológicas na vida material se complicavam.

Os «organismos vivos» foram se tornando mais bem aparelhados para o embate contra o meio hostil. A necessidade de conquistar melhores padrões de economia no grupo orgânico, tornou acessível a incorporação de unidades com núcleos maiores; isto é, as «formações simples», portadoras de núcleos grandes, puderam sofrer a ação biomagnética capaz de captá-las e fixá-las à «formação composta» em desenvolvimento.

$B = B_1 + B_2 + B_3 + \dots + B_n$
Esse fenômeno explica-se facilmente quando se encara o mecanismo da polarização dos «elementos-espírito». Um meio biológico desenvolverá campos biomagnéticos tanto mais intensos quanto maior for o número de «formações simples» ali em ação vivificante.

Com efeito, sabemos que um «elemento-espírito», ao animar um organismo vivo, encontra-se polarizado, girando grande parte de seus íons praticamente em um espaço contíguo ao nosso espaço físico.

Sendo:

$B_1, B_2, B_3, \dots, B_n$, os valores dos campos biomagnéticos desenvolvidos por diversos «elementos-espírito» de um grupo orgânico, o campo biomagnético resultante será:

$B = B_1 + B_2 + B_3 + \dots + B_n$
A ação desse campo resultante irá polarizar «elementos-espírito» de núcleo muito maior cujas órbitas biónicas exigem maior força biomagnética para se deformarem.

A colônia ganhará, portanto, elementos de núcleo mais «mentalizado» que virão integrá-la, ocupando-se por sua vez de funções mais complicadas.

As «formações compostas», à medida que incorporam elementos de maior núcleo, aumentam sua estabilidade pela fixação dos caracteres que lhe garantem crescente probabilidade de sobrevivência. A natureza se encarrega, certamente, da seleção dos espíritos, da mesma forma que no mundo físico providencia os meios para o aperfeiçoamento das espécies.

Desse modo, explica-se o porquê da vida na matéria como fator indispensável à formação e evolução inicial dos espíritos. Sem a experiência da luta pela sobrevivência, os «elementos-espírito» não conquistariam nunca o estágio da associação.

Manter-se-iam estagnados no limite da capacidade de cada um, e aquilo que hoje chamamos vida, com as expressões mais altas e sublimes que conhecemos, deixaria de manifestar-se por falta de organização adequada que as comportasse.

O FENÔMENO DA VIDA

O espiritualismo admite a necessidade de um princípio inteligente capaz de animar a matéria orgânica e conferir-lhe as propriedades peculiares aos seres vivos.

Acerta, desse modo, a existência do espírito, manifestando-se como alma quando animado o ser vivente, e sobrevivendo a este após a sua morte.

Inicialmente, o espiritualismo foi mais incisivo, chegando a atribuir a Deus a criação das espécies animais e vegetais totais.

No Gênesis Cap. I Vers. 11 a 28, encontra-se a descrição de como Deus criou os vegetais e animais «segundo sua espécie», inclusive o homem, «feito à sua imagem e seme-

lhança». A intervenção de um Princípio Espiritual fazia-se sentir como causa fundamental e antecipada da manifestação da vida.

O conceito espiritualista sobre a origem da vida poderia dividir-se em dois campos de pensamento: a teoria da immanência, defendida por Santo Agostinho, e a da transcendência, ensinada por Santo Tomás de Aquino.

De acordo com a teoria da immanência, Deus infundiu no seio da matéria um princípio ativo ou «logos spermatikos» (razão seminal) que apenas aguarda a ocasião oportuna para se manifestar através das formas vivas:

«Os elementos deste mundo corporal têm um dinamismo preciso e uma qualidade própria dos quais depende aquilo de que cada um é capaz ou incapaz, o que pode ou não acontecer» (10).

A TEORIA DA TRANSCENDÊNCIA baseou-se principalmente nas ideias de Aristóteles. Jules Carles, com bastante clareza, assim resume o ponto de vista dos tomistas: «Para Aristóteles, como para São Tomás, a vida caracteriza-se pela presença de uma «Psiqué» que, embora se relacione em muitos pontos com as razões seminais, distingue-se sobretudo pelo fato de não existir antes do organismo estar pronto a recebê-las; o nascimento é então um acontecimento, um começo, ao passo que com as razões seminais é apenas um aparecimento, uma revelação. Na matéria que ainda não é viva, não existem, portanto, germes da vida, ou algo capaz de vivificar, mas somente a possibilidade de fornecer todos os elementos necessários à formação de um organismo viável; a vida aparecerá desde que este organismo seja for-

mado, porque Deus é bastante sábio e bastante providente para não ter desejo de fazer, aqui ou ali, milagres que possam modificar acontecimentos que não evoluam de acordo com a sua vontade» (11).

Como se vê, a contribuição do espiritualismo para a solução do problema da origem da vida, embora grandiosa, praticamente se cingiu à enunciação verbal dos prováveis processos usados pela Divindade na realização da biogênese.

A resposta experimental, confirmadora de uma ou de outra das duas teorias acabou tocando à ciência.

Inicialmente, após o êxito das experiências de Pasteur, ficou definitivamente demonstrada a impossibilidade de geração espontânea. Como as teses agostinianas e tomistas, especialmente esta última, encontravam aparente confirmação nos fenômenos da putrefação, fermentação e proliferação de pequenos animais, o triunfo de Pasteur assestou-lhas um sério golpe.

Ficou praticamente demonstrada a inocuidade das hipóteses meramente teóricas, não obstante o seu indiscutível valor filosófico, especialmente para a época em que foram concebidas. Em outras palavras, o espiritualismo apenas assinalou, genialmente, as duas vias prováveis que levariam à solução do problema, mas não indicou a verdadeira rota a seguir.

O PAPEL DA CIÊNCIA MATERIALISTA

Agora, convém lançarmos justiça ao materialismo científico, relativamente à sua cooperação neste e em outros campos da ciência.

O materialismo científico é, indiscutivelmente, uma conquistista no desenrolar da evolução histórica do pensamento; uma reação profundamente revolucionária e, sem dúvida alguma, necessária. Pelo simples fato de ostentar o título de materialismo, não deve ser condenado pelos espiritualistas como um erro ou mesmo um desvio.

É evidente que ele vem realizando obra de valor considerável. Podemos, sem favor algum, encará-lo mesmo como providencial, tais os seus serviços prestados à humanidade através do desenvolvimento das ciências e da técnica, em contraste com a estagnação observada nos setores onde ainda imperam os prejuízos da excessiva religiosidade, ou descontrolada superstição à guisa de práticas espirituais.

Ao abordar o magno problema da origem da vida, o materialismo trouxe grande contribuição no sentido de se obter a almejada solução. Embora não haja explicado completamente o mecanismo da vivificação da matéria, tem o grande mérito de haver desbravado consideravelmente o extenso caminho a percorrer até lá.

NOTAS: (10) - Santo Agostinho - *De Genesi ad litteram*, V. 22. Extrato da obra de Jules Carles, *As Origens da Vida*. Ed. Difusão Européia do Livro - 956 (11) - Jules Carles - *Opus cit.*

ALEIXO VICTOR MAGALDI

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. \$ 50,00

Toda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 -

FRANCA - E. S. Paulo

HOMENS E IDEIAS

O mundo está cheio de homens de ideias. Boas ou más, isso não interessa à maioria deles. O fato é que cada um é uma fonte de ideias. Daí a razão por que, para cada coisa a que acontece, aparecem logo milhares de opiniões, algumas das mais estapafúrdias. Uns acham que está certo o que aconteceu e do modo que aconteceu, e outros acham que está tudo errado, há até os apaixonados, que discutem, brigam e revoltam-se, porque a sua opinião não prevaleceu, as suas ideias foram desprezadas, a sua exigência não foi observada.

A verdade, porém, é que, se houvessem tantos homens de mãos no arado, trabalhando todos pelo bem da pátria, pela solução dos problemas cruciantes da vida, pelo socorro aos mais necessitados ou, ao menos, quanto são os que se revelam idealistas pela palavra, este planeta seria um paraíso, porque então veríamos toda gente, até mesmo os inúteis, levantando poeira em toda parte e susando sob o peso de graves responsabilidades, para contribuírem com os atos aquilo mesmo que não raro destroem com a língua.

Infelizmente assim não é. A aceitar como verdadeira a teoria de Darwin, precisamos admitir que grande parte dos homens são retardatários na sua evolução, pois ainda não saíram inteiramente da espécie distante da ave trepadeira, de bico grosso e recurvo; que imita bem a voz humana, repetindo por todo lado tudo quanto ouvem, sem todavia saber o que dizem. Falam, falam de tudo, como se tudo conhecessem, mas, na realidade, nada conhecem e nada de útil produzem. O seu papagaio só serve para escher o tempo, distrair os desocupados e ajudar a viver os amantes dos bicos doces. Ainda bem quando não aplicam o seu verbo nas críticas desonestas, destrutivas, de desmoroamento das boas obras, prejudicando os ideais de uns e tirando o estímulo de outros.

Poucos, mui poucos são os que fazem da vida um campo de estudo, um campo de atividade à sua evolução, aproveitando dos homens e das coisas os elementos que exornam e edificam, que elevam e engrandecem, deixando aos cuidados da justiça natural a obra do

esfacelamento. Longe estamos ainda daquilo que não raro pensamos ser: homens cristianizados! Imitamos sempre com mais perfeição a pedra de tropeço do caminho do que um degrau de ascensão da escada de Jacob.

Essa é a verdade, que nem todos aceitam, mas inegável.

Isto todavia, não nos impede de lutar pela conquista de melhor situação na escala evolutiva, aproximado-nos cada vez mais da perfeição recomendada por Jesus na seguinte frase: «Sede perfeitos como perfeito é o Pai que está no céu».

Se a perfeição é coisa difícil, a indolência na luta pela sua aquisição é uma afronta à lei que nos impulsiona sempre para a frente; seguir os impulsos da lei é avançar com mais presteza e segurança, é atingir com mais rapidez a meta já traçada desde o princípio das coisas.

Benedito Gonçalves do Nascimento

Conselhos Sublimes O VELHO THEOPHILO

Aos Médiuns

Que a Paz do Senhor nos felicite os criações.

Mediunidade com Jesus é serviço aos semelhantes.

Desenvolver esse recurso é, sobretudo, aprender a servir.

Aqui, alguém fala em nome dos espíritos desencarnados; ali, um companheiro aplica energias curadoras; além um cooperador ensina o roteiro da verdade; acolá, outrem enxuga as lágrimas do próximo, semeando consolações. Contudo, é o mesmo poder que opera em todos. É a divina inspiração do Cristo, dinamizada através de mil modos diferentes por reerguer-nos da condição de inferioridade ou de sofrimento ao título de herdeiros do Eterno Pai.

E nessa movimentação benéfica de socorro e esclarecimento, não se reclama o título convencional do mundo qualquer que seja, porque a mediunidade cristã, em si, não coincide com nenhuma posição social, constituindo fonte do Céu a derramar benefícios na Terra, por intermédio dos corações de boa vontade.

Em razão disso, a antes de qualquer sondagem das forças psíquicas, no sentido de se lhes apreciar o desdobramento, vale mais a consagração do trabalhador à caridade legítima, em cujo exercício todas as realizações sublimes da alma podem ser encontradas.

Quem desejar a verdadeira felicidade, há de improvisar a felicidade dos outros; quem procure a consolação, para encontrar-la, deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Dar para receber. Ajudar para ser amparado.

Esclarecer para conquistar a sabedoria e devotar-se ao bem do próximo para alcançar a divindade do amor.

Eis a lei, que impera igualmente, no campo mediúnico, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna. Espírito alguém construirá a escada de ascensão sem atender às determinações do auxílio mútuo.

Nesse terreno, portanto, há muito que fazer nos círculos da Doutrina Cristã redutiva, porque não basta ser médium para honrar-se alguém com as bênçãos da luz, tanto quanto não vale possuir uma charrua perfeita, sem a sua aplicação no esforço da sementeira.

A tarefa pede fortaleza no serviço com ternura no sentimento.

Sem um raciocínio amadurecido para superar a desaprovação provisória da ignorância e da incompreensão e sem as fibras harmoniosas do carinho fraterno, para socorrê-las, com espírito de solidariedade real, é quase impraticável e jornada para a frente.

Os golpes da sombra martelam o trabalho iluminativo da mente por todos os flancos e imprescindível se torna o instrumento humano das verdades divinas armar-se convenientemente na fé viva e na boa vontade incessante, a fim de satisfazer a os imperativos do ministério a que foi convocado.

Age, assim, com insensação de ânimo, sem desalento e sem inquietação, em teu apostolado

de curar.

Estende as tuas mãos sobre os doentes que te busquem o concurso de irmão dos infelizes, convicto de que o Senhor é o Manancial de todas as Bênçãos.

O lavrador semeia, mas é a bondade Divina que faz desabrochar a flor e preparar-se o fruto. É indispensável marchar de alma erguida para o Alto; vigiando, embora as serpentes e os espinhos que povoam o chão.

Diversos amigos se revelam interessados em tua tarefa de fraternidade e luz e não seria justo que a hesitação te paralisasse os impulsos mais nobres, tão somente porque a opinião do mundo te não entende os propósitos, nem os objetivos da esfera espiritual, de maneira imediata.

Não importa que o templo seja humilde e que os mensageiros compresam na túnica de extrema simplicidade.

O Mestre Divino ensinava a verdade à frente de um lago e costumava administrar os dons celestiais sob um teto emprestado; além disso, encontrou os companheiros mais abnegados e fiéis entre pescadores anônimos, integrados na vida singela da natureza.

Não te apoquentes, meu irmão, e segue com serenidade.

Claro está que ainda não temos seguidores leais do Senhor sem a cruz do sacrifício.

A mediunidade é um madeiro de espinhos dilacerantes, mas com o avanço da subida, calvário acima, os acúleos se transformam em flores e os braços da cruz se convertem em assos de luz para a alma livre na eternidade.

Não desprezes a tua oportunidade de servir e prossegue de esperança robusta.

A carne é uma estrada breve. Aproveitemo-la sempre que possível na sublime sementeira da caridade perfeita.

Em suma, ser médium no roteiro cristão é dar de si mesmo em nome do Mestre. E foi Ele que nos descerrou a realidade de que somente alcançam a vida verdadeiros aqueles que sabem perder a existência em favor de todos os que se constituem seus tutelados e filhos de Deus na Terra.

Segue, pois, para diante, amando e servindo.

Não nos deve preocupar a ausência de alheia compreensão. Antes de cogitarmos do problema de sermos amados, busquemos amar, conforme o amigo Celeste nos ensinou.

Que Ele nos proteja, nos fortifique e abençoe.

Bezerra de Menezes
- Mensagem -

Mocidade Espírita de Promissão

Comemorando o seu 1.º aniversário de fundação realizou-se, dia 20 do corrente, uma concorrida sessão litero-musical promovida pela Mocidade Espírita de Promissão, na sede social da União Espírita Municipal, sita à Avda. Rio Grande, 224, com a colaboração de sua co-irmã da vizinha cidade de Penápolis.

O salão estava repleto de pessoas, contando ainda com a presença de várias repre-

Achamos que de fato, certas qualidades herdamos com facilidade dos nossos antepassados. Pensamos que a teimosia, a coragem, a bravura, assim como a bondade, a meiguice e a timidez, herdamos com certa facilidade, qualidades hereditárias até um certo ponto.

O velho Theophilo, foi o nosso avô materno e a verdade seja dita, continua sendo, pois, ele mesmo afirmava com absoluta convicção: o que se acabará no túmulo é esta cercaça carnal, imunda, sem continuidade a viver após a chamada morte, não tenham dúvida...

Portanto, aquela expressão verbal «foi», do pretérito, 3.ª pessoa, passemos para o presente do indicativo, mesma pessoa, «é», e agora sim, mas ele foi na vida material, terrena, muito ativo, inteligente e corajoso. Valente, enfrentava o perigo de perto e jamais correu.

Falava bem e era possuidor de bom coração, grande alma; foi católico nos seus primeiros anos de vida ativa de moço. Bom católico rezou muito o terço, a ladainha, cantou e tocou no cêro, acatando sempre as ordens que recebia, acreditando plenamente em tudo quanto o «seu» vigário, Pe. Vieira daqueles tempos do Império, dizia, e pronto, não tinha trabalho de pensar, pesquisar ou raciocinar. PARA QUÊ? Gostava de usar essa locução interjetiva: Para que? Se o «seu» vigário pensava por ele...

Foi comodista pouco tempo; dentro daquele cérebro de moço sonhador vivia uma dolorosa interrogação e subitamente rebentou uma ânsia por estudar, procurar, separar, discordar e discernir... Ai começou para Theophilo (filho de Deus), uma vida agitada.

Abandonou o comodismo e a ociosidade mental e pôs-se a estudar; não encontrando base na religião dos pais, enveredou-se pelo materialismo, onde pouco ficou, transferindo-se com a bagagem para o protestantismo, transformado logo em pastor evangélico. Pregou muito e cantou muitos hinos.

Inteligente, bom orador, «rábula», com a grande falta de advogados naquela época, começou a advogar como solicitador nomeado. Viajando bastante, pregava a Bíblia, cantava hinos, fazia um pouco de jornalismo no «Diário do Povo», enviando notícias, topando, certo dia, com o velho lutador da Boa Nova, «seu» Batura, pioneiro do espiritismo no Estado de S. Paulo. Abraçou Kardec, devorou na leitura os livros da doutrina dos espíritos e gritou bem alto: ENCONTREI A VERDADE!

Tornou-se grande amigo do velho de longas barbas brancas; amigo do veterano e hoje velho jornalista, o Cerdosinho, como o chamava. Para o velho Theophilo, jornal era somente o «Diário do Povo», frisando bem e carregando no substantivo coletivo - «POVO». Amigo íntimo de João Marçílio e de Benedito Florêncio, seus companheiros de sessão espírita, de conversas com os mortos, naquê tempo, portas e janelas bem fechadas, as escondidas... Lutador da velha guarda do espiritismo, doutrina da minoria, o bem da oposição ao mal, na política, também, pertencida às hostes da oposição, tinha prazer em acompanhar a minoria, em defender o fraco, em estar com os poucos, estes mais necessitados de ajuda... Conheceu outro jornalista da oposição, seguindo esse batalhador da imprensa campeira, este então, opcionista da velha guarda, bravo lutador das grandes causas, ALVARO RIBEIRO. Onde fosse falar Alvaro Ribeiro, ali estava o velho Theophilo, ali também se encontrava o nosso progenitor, ali estávamos; sentiu-se jubiloso, felicíssimo com a fundação do «Correio Popular», do grande jornalista e orador. Admirador e amigo de Dr. Souza Ribeiro.

Velho republicano, ardoroso e cheio de fé democrática, apesar do seu velho pai, compadre de Carlos Gomes e monarquista até a medula dos ossos. Como espírita e amigo de «seu» Batura, Antônio Gonçalves da Silva Batura, aprendeu a arte de preparar homeopatia, transformando-se numa espécie de médico dos pobres, nesta altura, presidindo sessões espíritas, doutrinando e ocupando a tribuna por onde andasse, na ânsia por propagar o CONSOLADOR, a terceira revelação, a fala e ensino dos espíritos.

Orador operário, antigo ajustador da oficina da Mogiana, não escondia a sua origem modesta de operário pobre e falava sempre de um importante partido de casamento que perdera... Hospedara muitas vezes o velho amigo BATUURA, distribuía e propogava o seu jornal «Verdade e Luz», viajava muito, pregava o evangelho segundo o espiritismo, gritava, no entusiasmo em que se achava.

Lutou muito; não bebia e não jogava. Falava muito de uma cerveja saborosa, tônica, cerveja preta de importação inglesa e que era vendida nas farmácias, como ótimo fortificante. Fumava muito, o velho Theophilo, desde criança, por isso tossia muito, tinha uma célebre pigarra, e os seus brônquios, costumava dizer, deviam estar cobertos de nicotina...

Irmão Jeziel

deu-se ele próprio. Já sem ilusão; afastado da vida ativa, só conservava dois grandes entusiasmos: fumar um fumo bom, picado em palha e falar do espiritismo, comentando a Bíblia que conhecia muito bem.

Costumava dizer que tudo o quanto se faz de bem ao próximo, recebe-se em dobro, do Céu, na lei divina da ação e reação e do choque de retorno. Ajudou quanto pôde durante a epidemia da febre amarela e por ocasião da bexiga preta...

Músico, falava com orgulho ter tocado sob regência de Carlos Gomes; descendente de ROSAS, o ditador da Argentina, acreditava plenamente, um dia receber a grande e fabulosa herança perdida... E tanta caridade faria... Cantorolava muito a Marsehesa, em notas musicais e diz ter cantado nas ruas e tocado em instrumento, por ocasião da proclamação da república.

Já no fim da vida terrena, a cabeça fraca, desmemoriado, a massa encefálica pobre de fôfeto, esse «elemento químico básico da mente do intelecto, tornou-se esquecido e repetia os mesmos fatos, as mesmas histórias e criava imaginações, materializando acontecimentos ilusórios.

Grande admirador de Getúlio Vargas, apaixonou-se pela figura do chefe da revolução de trinta e imaginou fortemente o encontro que tivera com Vargas, ali no Largo do Mercado!

Atravessava a Praça Corrêa de Lemos vindo ao seu encontro um oficial fardado de médico dos pobres, de geral, acompanhado de um menino, um garoto de 9 anos. Pararam e entabularam um diálogo, enquanto o menino, muito irrequieto como todas as crianças, pegava muito em sua bengala, o bastão, como chamava.

— Larga a bengala do meu velho amigo, e o menino largou. O seu nome?

— Theophilo José de Siqueira. E quem sois vós?

— VARGAS!

— Sim. Assim dizem. — Deu uma risadinha amarela e seguiu adiante, sempre com o menino seguro pela mão...

Nasceu em 18 de fevereiro de 1860. Desencarnou em 20 de agosto de 1943. Está ali a sua ossada, os seus restos mortais, na quadra «A», nr. 231, no Cemitério da Saudade.

Jamais admitiu a morte como desaparecimento, como nada, e a sua fé na imortalidade da alma, era inabalável. Não morreu, pois, O VELHO THEOPHILO.

Livraria Espírita «EMMANUEL»

Sob responsabilidade do Publicista VICENTE S. NETTO. Especialista em Livros, Jornais e Revistas Espíritas OBRAS EM DIVERSOS IDIOMAS — TUDO SOBRE ESPIRITISMO

Filantropia — Fotos — Poetas — Selos Comemorativos Encenamentos de crianças — Bustos — Retratos — Músicas — Poemas — Teatro para Infância e Mocidades Espíritas.

Rua Quintino Bocaliva - 161 - 4.º Andar - Sala - 2 - Fone - 36-3146 S. P.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 - VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS GOIANAS — Tendo início em data de hoje, prolongar-se-á até a data de 3 de novembro perante a tradicional concentração de Mocidades Espíritas do Estado de Goiás, e nã o como sede. Estes dias a decantada cidade de Rio Verde. Bem sabemos quanto de proveito encontramos os jovens espíritas goianos nessa oportunidade de confraternização, notadamente agora, quando se tem como palco do movimento a terra do Sr. Paulo Campos-um dos mentores desse certame.

2 - ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS CRISTÃS — Receberam participação da nova Diretoria de essa abençoada entidade, fundada pelo espírito amigo de Benedito Fernandes, na cidade de Aracatuba, neste Estado. Os diretores da ASC são os seguintes: Pres. Cordélia Thiera, Vice: Luiz Chingilá; Secrtis: Elycio A. Amorim e Gerivaldo M. Thiera Cacciatori; Tesrs: Geraldo Cacciatori e Maria B. Gonçalves; BIBLIOT: Heilan C. Ramos Américo.

3 - ASSISTÊNCIA SOCIAL ESPÍRITA — Sob a recomendação do idealismo de dois companheiros sinceros, Prof. Paulo Toledo Machado e Atílio Campanini, realizou-se, em S. Paulo, dia 23 do atual mês de outubro, a sessão de posse dos diretores dessa Fundação. Recordamos que a Fundação de Assistência Social Espirita - F. A. S. E. - foi instituída pela USE, por intermédio de seu Conselho Metropolitano, para cumprir, na Capital do Estado de S. Paulo, o plano de assistência social, nessa data. A solenidade constou de programa bem orientado, onde seu Presidente, Paulo Toledo Machado, teve oportunidade de expor a magnífico programa da futura FASE.

4 - QUARTA SEMANA ESPÍRITA — Realizou-se de 1 a 7 de setembro último, na cidade bahiana Vitória da Conquista, esse acontecimento digno de nossa atenção e estímulo. O acontecimento deve-se aos esforços de diversos companheiros que se congregaram em torno do Instituto Cristão «Alfredo Soares de Cunha», os quais estabeleceram programa de fraternidade bem vivo de representação. Desses modo deram colaboração decidida para o êxito do convênio, as seguintes organizações: Ginásio Cristão, Mocidade Espirita local, Centro Espirita «Paulo de Tarso», Centro «Kardécista», Casa «Sínio Pedro», além de outros. Diversos tributos se fizeram ouvir nessa oportunidade, ficando o resultado a premente necessidade da construção do Ginásio - um dos objetivos do programa educacional do Instituto Cristão «Alfredo S. de Cunha», Parabéns companheiros.

5 - TERCEIRA SEMANA ESPÍRITA DE AMERICANA — Nessa progressista cidade de nosso Estado realizou-se, de 11 a 18 de outubro próximo, mais esse movimento patrocinado por grupo de companheiros denodados e idealistas. Pelo programa que nos foi enviado pudemos apreciar o selecionado corpo de oradores que ocupou a tribuna desse enclave, todas elas expressões de prestígio em nossa parte doutrinária. Ressalte-se, também, nessa cidade, o trabalho desenvolvido pelo nosso companheiro sr. Hebaldo Fontes, empenhado em dar, dentro de breves tempo, o Lar Escola «Monteiro Lobato», destinado à redutção e orientação da Mocidade Estudiosa.

6 - SEMANA DE CONTRATERINIZAÇÃO — A Semana Espirita realizada em Santos, do dia 19 a 25 do atual mês, foi o que pode-se denominar de Semana de entendimento e confraternização. Sob bem organizado programa, ali pudemos viver minutos espirituais, que bem refletiram os esforços e a convicção daqueles companheiros de Ipiranga. Essa certame, aliás, foi mais um marco distinto na cronologia espírita de nossos dias, sendo o mesmo patrocinado pela operosa UME de Santos, onde se destacam valores morais apreciáveis.

Seria injustiça citar nomes, porque poderíamos cair no deslize de não citar os que mais trabalharam, por modestos e reteridos. Assim o trabalho pertenceu à família espírita da querida cidade praiense que sempre se tem distinguido em tarefas dessa natureza.

7 - PENA DE MORTE — Tomamos conhecimento da admirável peça espírita pregada, da tribuna do Centro Acadêmico HUGO SIMAS, da Faculdade de Direito de Curitiba. Paralelo à essa assado tribuna de Jacob Holzmann Neto, quando,

em nome dessa entidade, saudou o Rev. Emílio Silva. Como se sabe, esse sociólogo patricio e sacerdote católico procura influir, com suas teses de «dignidade e consciência» da pena de morte, na Constituição Brasileira. «MUNDO ESPÍRITA» nos dá os dois primoros discursos do jovem pregador espírita, focalizando bem sua coragem de princípios. Trabalho dessa natureza merece ser enfileirado em uma nomenclatura, a fim de que todos os homens independentes p o s a m aprender muito com o novel jurista-consulto paranaense Af fca nessa

sugestão ao querido Leuro Schleder - «tio e apresentante» do Holzmann Neto aos Espíritas do Brasil.

8 - PASSAMENTO — Em Santo Anastácio, neste Estado, fez seu passamento, no dia 7 setembro, o admirável e exemplar trabalhador de nossa seara - Sr. João da Costa Machado, que deixa nessa cidade traços marcantes de sua personalidade e margem de espirita convicto e útil. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã, nas rogativas a Jesus ampare nosso irmão em seus bñções.

REUNIÃO DO CONSELHO

Teve lugar dia 12 do atual mês, em nossa cidade, a Reunião do Conselho Regional Espirita, com sede em Ribeirão Preto, presidida pelo dr. Jaime Monteiro de Barros. A oportunidade dessa reunião se deu no Educandário Pestalozzi de nossa cidade, quando se oportunou apreciação de diversos assuntos atinentes às entidades espíritas locais. São Joaquim da Barra e Ribeirão Preto.

FRANCISCO BERNAL

Após sofrimento prolongado, cuja moléstia zombou dos recursos da cu-

ência médica, deenecrou, em nossa cidade, dia 17 de outubro, esse estimado companheiro, cujo exemplo de resignação, sem dúvida, fica para todos nós, como lição permanente de renúncia. A saída de seu sepultamento fizeram nosso redator Agnelo Morato e Mário Nalin. Aos ditos elementos da família Bernal a irmanção de nossos sentimentos fraternos, a fim de que com o mesmo amor vibráramos em favor do espírito ora liberto, pedindo para ele a proteção amorável de Jesus.

DATA FRANCA

12 de Outubro é data de referência muito carinhosa para os esportistas da cidade, pois nesse dia se comemora o aniversário do A. A. Franca na. Quase meio século de atividade esportiva, promovendo os esforços desta gloriosa entidade, cujos benefícios em favor da cidade são incontáveis. Bem poristo é nessa esta expressão, que define a histórica efeméride: «12 de Outubro é data franca da FRANCA».

TIRO DE GUERRA

A cidade está sobressaltada com a notícia de que o Tiro de Guerra local, por falta de verba, será obrigado a transferir os rapazes que fazem preparativos militares, nesta cidade, para o Regimento de Pirajuçanga. Creemos nossos homens públicos tudo farão para que se evite esse desajuste a muitas famílias, pois, o Tiro de Guerra de Franca atualmente conta com cerca de 400 atiradores.

UNIÃO DOS ESTUDANTES

Eleito que foi a Diretoria da prestigiosa agremiação estudantina de nossa cidade, «União dos Estudantes Secundários de Franca», promoveu-se a primeira reunião de posse. Está na presidência da conceituada USE, o distinto como Tânio Cintra Oliveira e como Secretário Domingos Alarcon Jr. A todos os diretores dessas queridas entidades, nossos votos de muitas conquistas espirituais.

ANIVERSARIANTE DO CORAÇÃO

Aniversariou-se dia 8 do atual mês o querido companheiro sr. Miguel Sábio de Melo, industrial em nossa cidade e elemento muito útil às nossas empreitadas espíritas. Que Deus o amente sempre em possibilidades de bem servir a causa que nos irmana, são nossos votos.

LIVROS QUE RECOMENDAMOS

CARLOS IMBASSAY	
O Espiritismo à Luz dos Fatos	BR. 60,00
À Margem do Espiritismo	» 40,00
Os Menezes	» 50,00
A Medunidade e a Lei	» 40,00
Matéria ou Espírito	» 40,00
Religião	» 40,00
Ciência Metafísica dos Fatos	» 40,00
À Doutrina	BR. 40,00
Espiritismo e Loucura	» 35,00
ANTONIO J. FREIRE	
Da Alma Humana	BR. 50,00
JORGE RIZZINI	
História de Dona Santinha Enc.	60,00
AMADEU DE QUEIROZ	
Memória dos 7 aos 77	BR. 80,00
NOGUEIRA DE FARIA	
O Trabalho dos Mortos	BR. 20,00
FREDERICO FIGNER	
Crônicas Espíritas	BR. 50,00
J. W. ROCHESTER	
Romance de uma Rainha	BR. 100,00
O Farol	» 100,00
Sinal da Vitória	» 80,00
ISIDORO DUARTE SANTOS	
Dois Mundos	BR. 30,00
Almas Errantes	» 60,00
ANIBAL VAZ DE MELO	
Cristo, o Maior dos Anarquistas	» 70,00
CODRO KALLISSY	
Emoras	» 50,00
WILLIAM WALKER ATKINSON	
De Ti Depende Tua Sorte	BR. 30,00

Atendemos pelo Recombolo Postal

Ataláia de Horizontes Espirituais

Patrocínio - cidade que está se manifestando como ataláia de novas caminhadas em demanda de horizontes espirituais! Sob a égide de Eurípedes - um dos mais sublimes espíritos da virtude vindo à Terra, tudo é possível conseguir. Arquimedes certa vez disse: «Dai-me um ponto de apoio e, com uma alavanca, poderei levantar o Mundo...». Hoje vemos que o ponto de apoio, há muito existe. Faltava-nos a alavanca. Esse ponto de apoio é o Evangelho do Divino Amigo de todos nós. Devemos agora aperfeiçoar nossas qualidades psíquicas para esse fim. A midiunidade sob orientação disciplinada, a qual é preconizada p-lo Codificador, representa, sem dúvida, a alavanca capaz de erguer o Mundo. Já temos visto como se erguem ao Alto as questões impossíveis. Nesta cidade há elementos chamados a trabalhos redentores por compromissos assumidos.

Deixar a tarefa para outras pessoas ou para amanhã é perder a oportunidade e a bênção da presente encarnação. Su-pendamos bem ao pináculo do horizonte espiritual as nossas santas aspirações para que elas se confinem com a espiritualidade superior. Irmão, que conguais nos mesmos ideais do Cristo, aproveital o tempo que passa. Ele, nas empreitadas cristãs, representa a hora santificada para nossa vida. Vós estais

sendo conclamados para trabalho sério nesta terra escolhida. Benditos os que não põem em dúvida seus deveres espirituais para serem colaboradores de obra divina na Terra. Vós estais sob assistência de entidades que são os Prepostos do «Verbo que se f. z carne».

UM CONTERRÂNEO E AMIGO
(Página Psicografada em Patrocínio - M.G. em 8/6/58. O Espírito autor do texto acima foi identificado pela vidência de um Mèdium presente à reunião).



REGISTRO DO DEP. EST. DO GO. DE 19-1-1942 - INSCRIÇÃO M.L.L.L. SOB LO 76.100 - B-1567

Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1958

Seccção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

CONCENTRAÇÃO-MIRIM

Promovida pela União da Mocidade Espirita de Sacramento, realizou-se na vizinha cidade, nos dias 1.º e 2.º de novembro, a Concentração-Mirim, reunindo as «Mocidades» das cidades vizinhas.

A MEF comparecerá à Concentração, visitando sua caravana no dia 1.º de novembro, pela manhã.

CONCENTRAÇÃO DAS CARAVANAS

João Simon Camelo, presidente da 3ª Concentração das Caravanas da Fraternidade, está convocando todos os caravaneiros para um encontro, em Franca, no próximo Carnaval.

Os caravaneiros serão fraternalmente hospedados pela família espírita de Franca.

Novos planos de trabalho, novas orientações, sugestões, trabalho prático, confraternização, eis o que será a 3ª Concentração das Caravanas da Fraternidade.

Esse vocé é «caravaneiro», não fante à sua Concentração.

ASSISTÊNCIA

O SAN - Serviço de Assistência aos Necessitados - fez a seguinte distribuição no mês de setembro, p passado: 390 quilos de feijão, 370 de arroz, 285 de açúcar, 150 de batata, 30 de macarrão, 20 de café, 10 de farinha de trigo, 2 de sal, 1 de farinha de milho, 1 de carne seca, 1 de fubá, 1 de bolacha, melo de cebola, 4 ovos, 4 pacotes de creme de arroz, 4 idem de maizena, 3 latas de extrato de tomate, 3 latas de sardinhas, 2 sabonetes, 23 pedaços de sabão, 31 pares de calçados usados.

Foram atendidas 87 famílias, compreendendo 390 pessoas.

A distribuição feita pelo SAN representa a coleta feita pela Caravana da Fraternidade «Auta de Souza», da Mocidade Espirita de Franca.

AUMENTO DA FAMILIA

Mais três mezinhas acabam de ser recebidos no Lar «José Marques Garcia», agora sob orientação e manutenção da MEF.

Foi com emoção que o presidente

da MEF, Agnaldo Branquinho, fez a comunicação, em reunião da «Mocidade».

Não deixou de informar que igualmente aumentou a responsabilidade dos jovens «mefianos».

COLABORAÇÃO

Marilyn Pügila, segunda-secretária da MEF, que também é professora, vem lecionando para os meninos do «Lar José Marques Garcia».

Espera-se que outros jovens, senhores ou senhoras espíritas, que sejam professores, também venham prestar colaboração junto ao «Lar».

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se no dia 25 último, mais

uma Noite do Aniversariante - a festa de todos meses - sempre dedicada aos juveninos e demais confrades aniversariantes do mês.

No ensaio da tradicional reunião mensal, o Clube do Livro Espirita realizou o sortelo de livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

VESPERAL BENEFICENTE

Em benefício das obras do Centro «Esperança e Fé» será realizada uma vesperal beneficente, no Cine Avenida, gentilmente cedido pela Empresa Lemos & Cia. Ltda.

Pedimos a colaboração de todos, comparecendo ao «Avenida», às 2 horas da tarde do dia 15 de novembro.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

JALES: Resultado de uma lista a cargo do Sr. Antônio Récio Liffons	Cr.\$ 365,00
FRANCA: Manoel Sardinhas	300,00
BAURU: Durvalino dos Santos Rosa	100,00
JERQUARA: Um anônimo	50,00
FRANCA: Worney Gusti	500,00
Sto. ANTONIO DA ALEGRIA: Dna. Olga Berteli	100,00
FRANCA: Agenor Malta: 1 capado c/ 100 kilos; Natael Malta: 1/2 saco de arroz em casca.	
PEDREGULHO: Seba-tião Aatunes Cintra: 39 kilos de arroz beneficiado.	
FRANCA: Dna. Aparecida Bonatini: Em pão, Cr.\$ 80,00.	
S. TOMAZ DE AQUINO: Vicente Russo: 1/2 saco de café em côco.	
GUAPUÁ: Um anônimo: 1 saco de Batatas.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 20 de Outubro de 1.958

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-
★ operação de todos ★

Auxílio o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia n.º 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.